

Proposta de abertura de procedimento de classificação como Monumento de Interesse Municipal do Teatro Alves Coelho, situado na Avenida José Augusto de Carvalho, na Freguesia de Arganil, Concelho de Arganil, Distrito de Coimbra

1. Identificação do pedido

A presente proposta visa a abertura de procedimento de classificação como Monumento de Interesse Municipal do Teatro Alves Coelho.

2. Identificação do bem patrimonial

O Teatro Alves Coelho localiza-se na Avenida José Augusto de Carvalho, em pleno centro do núcleo histórico da Vila de Arganil, sede de Freguesia e de Concelho, nas coordenadas geográficas 40.217273, -8.055288.

Anexam-se:

- Planta de localização 1:25000;
- Planta de localização 1:2000;
- Planta de implantação 1:200
- Planta de delimitação da Zona Geral de Proteção provisória (50 m)
- Excerto da carta militar 1:25000, fl. 232-2;
- Plantas e alçados do existente;
- Registo fotográfico.

3. Inserção em planos municipais de ordenamento do território

O Teatro Alves Coelho enquadra-se no Plano Diretor Municipal do Concelho de Arganil nas categorias de Solo Urbano e Espaço Central.

Está integrado na Área de Reabilitação Urbana (ARU) do Núcleo Histórico da Vila de Arganil, em vigor desde 2015.

4. Identificação do proprietário / titular de direito real

O Município de Arganil é, desde 16 de abril de 2021 e por um período de 50 anos, o superficiário do Teatro Alves Coelho, em virtude da escritura de constituição do direito de superfície celebrada com a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Arganil, proprietária do imóvel.

Encontra-se inscrito no Serviço de Finanças de Arganil sob o artigo matricial 4312 e na Conservatória do Registo Predial sob a matriz 4312.

5. Antecedentes

O Teatro Aves Coelho, *“erguido por teimosos e cabeçudos Beirões, da mesma maneira que antigamente se construíam as Catedrais, trazendo cada um a sua pedra”*, como dizia o poeta Miguel Torga (1907-1995), foi inaugurado em 9 de maio de 1954.

Projetado pelo arquiteto Mário Gonçalves de Oliveira (1914-2013), é um exemplo notável do estilo modernista da época, tanto pela sua estética como pela sua funcionalidade, num contexto geográfico onde a arquitetura de qualidade era escassa.

Consta como imóvel referenciado na base de dados do património mais relevante construído no século XX, o IAP20 – Inquérito à Arquitetura do Século XX, em Portugal.

Historicamente, a construção do teatro, iniciada em 1944 e concluída cerca de dez anos depois, foi fruto do empenho de muitos arganilenses, que se organizaram numa sociedade por ações chamada Empresa do Teatro Alves Coelho, S.A., para a qual contribuíram de acordo com as suas possibilidades. Arganilenses residentes nas antigas colónias, nomeadamente no Brasil e em África, desempenharam um papel crucial no arranque da iniciativa.

O nome do teatro foi escolhido pela população em homenagem ao compositor João Rodrigues Alves Coelho (1882-1931), também professor do ensino básico. Alves Coelho foi autor de diversas músicas para teatro de revista, destacando-se a "Revista Lua Nova" (1922), criada para a inauguração do Parque Mayer, no Teatro Maria Vitória. Outra obra relevante foi a "Revista O 31", apresentada consecutivamente durante dez anos. Como compositor, colaborou com figuras ilustres como Wenceslau Pinto (1883-1873), Raul Portela (1889-1942), Eduardo Schwalbach (1860-1946), Luís Galhardo (1874-1929) e outras grandes personalidades da época.

O edifício distingue-se pela sua volumetria exterior imponente, com uma cor avermelhada singular, onde se destacam os painéis escultóricos de Aureliano Lima (1916-1984), alusivos às artes do espetáculo, nomeadamente à música (as três primeiras figuras), ao teatro (a quarta figura) e à dança (as três últimas figuras). No exterior, encontra-se também uma lápide onde Miguel Torga, à época médico na Misericórdia de Arganil, elogia a iniciativa dos “beirões cabeçudos”. No interior, podem ainda ser apreciados três grandes telas de 1954 de Guilherme Filipe (1897-1971), natural de Fajão.

O Teatro Alves Coelho marca de forma indelével o núcleo arquitetónico central da vila de Arganil e assume, para os arganilenses, uma relevante importância afetiva, sendo uma referência de memória coletiva.

Cronologia

Início do Século XX

1916: Surge a ideia de construir um teatro em Arganil, impulsionada pela crescente necessidade cultural da comunidade local.

1944: Apresentação do projeto, exemplo da arquitetura modernista da época, da autoria do arquiteto Mário Gonçalves de Oliveira.

Anos 1950

1950: Início da construção do teatro, com significativa contribuição dos arganilenses residentes no estrangeiro, especialmente em África e no Brasil.

1954: Inauguração do Teatro Alves Coelho a 9 de maio, em homenagem a João Rodrigues Alves Coelho, maestro e compositor natural de Arganil.

Décadas de 1960 a 1980

O teatro funciona como um importante centro cultural em Arganil, acolhendo peças de teatro, concertos, sessões de cinema e outros eventos culturais e comunitários. Durante este período, é um ponto focal da vida social e cultural da vila.

Anos 1990

O teatro enfrenta dificuldades de manutenção e começa a evidenciar sinais de degradação. A falta de financiamento e o desinteresse crescente contribuem para o declínio do uso regular do espaço.

Anos 2000

2008: Celebração da primeira escritura de constituição do direito de superfície entre o Município de Arganil e a Santa Casa da Misericórdia de Arganil, a qual viria mais tarde a ser revertida.

Anos 2010

2016: O Município de Arganil lança um plano de ação para a regeneração urbana do núcleo histórico da Vila de Arganil, no âmbito do qual uma das ações previstas é a Reabilitação do Teatro Alves Coelho.

2016: O Município de Arganil celebra um contrato com o ITeCons – Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico para a Construção, Energia, Ambiente e Sustentabilidade para a realização de ensaios, sondagens e levantamento estrutural do edifício, com o objetivo de compreender a sua condição estrutural e planear a requalificação necessária.

2019: O Município de Arganil celebra com João Mendes Ribeiro, Arquiteto, Lda. um contrato de prestação de serviços para elaboração do projeto de execução para reabilitação do teatro.

Anos 2020

2021: Celebração de uma nova escritura entre o Município de Arganil e a Santa Casa da Misericórdia de Arganil, concedendo ao município o direito de superfície por 50 anos, com o objetivo de reabilitar o teatro.

2021 No âmbito da execução do plano de ação para a regeneração urbana aprovado para o núcleo histórico da Vila de Arganil, o Município continua os esforços para assegurar a reabilitação e revitalização do Teatro Alves Coelho, com o objetivo de devolvê-lo à comunidade como um espaço cultural vital e multifuncional, apresentando para esse efeito uma candidatura ao Programa Operacional Regional do Centro (CENTRO 2020), a qual não foi objeto de aprovação.

2024: A reabilitação do Teatro Alves Coelho foi uma das intenções de investimento sinalizadas pelo Município de Arganil no âmbito do Plano de Ação do ITI (Investimentos Territoriais Integrados) da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra para o período de programação 2021-2027.

6. Caracterização do Imóvel

O Teatro Alves Coelho é um edifício de 4 pisos compondo-se por uma casa de espetáculos, café e bar, com um logradouro.

Apresenta uma lotação de 386 (trezentos e oitenta e seis) lugares, em conformidade com as regulamentações da época. Localizado em frente a uma praça pública e próximo de outros marcos urbanos importantes, exemplifica a aspiração do Estado Novo de integrar edifícios culturais em locais de destaque nas cidades e vilas.

O teatro tem uma entrada/saída pública na fachada principal e acessos independentes para o café e o restaurante. No rés-do-chão encontra-se o café "Café Teatro", que ainda hoje está em funcionamento.

- **Planta e Volumes**

A volumetria exterior do teatro destaca-se pelo tom avermelhado singular, sobre o qual sobressaem os painéis escultóricos de Aureliano Lima.

O edifício possui uma planta longitudinal composta, com volumes articulados que se destacam. A horizontalidade é predominante no design, em contraste com os volumes verticais das caixas de palco, escadas do balcão e casa das máquinas. As coberturas variam entre telhados de duas águas e terraços, criando uma composição visual complexa e rica.

- **Fachadas**

- **Fachada Principal (Este):** Composta por quatro corpos rematados por filetes, com um embasamento em pedra. O bloco das escadas do balcão, situado a *sul*, é rasgado por frestas de iluminação. O corpo da entrada é em tijolo burro, com um grande vão retangular de três portas ao centro. Acima da entrada, na empena correspondente à sala de espetáculos, encontram-se sete figuras alegóricas em baixo-relevo, obras do escultor Aureliano Lima, que realçam a identidade cultural do teatro.
- **Fachada Lateral *Sul*:** Desenvolve-se em dois níveis também rematados por filetes, com uma parede de tijolo maciço à esquerda e a torre das escadas do

- balcão à direita. No centro, encontram-se três grandes vãos tripartidos, com janelas divididas por tijolos nos andares e uma sacada no primeiro nível.
- Fachada Lateral *Norte*: Caracteriza-se por uma simplicidade maior, com portas e janelas retangulares e uma varanda com grade de ferro. A fachada é lisa, com portas de acesso ao palco em cada lado.
 - Fachada Posterior: Marcada por uma série de seis janelas pequenas na empena da sala de espetáculos. Há também uma porta de sacada ao nível do primeiro andar e várias janelas pequenas no segundo andar.
 - O interior do teatro apresenta-se diferenciado e funcional:
 - Átrio: Pequeno e baixo, conduzindo diretamente à plateia.
 - Sala de Plateia: Retangular, com um pé-direito alto e paredes onduladas. O pavimento é de tacos e o teto de cimento. As cadeiras e o palco são de madeira, criando um ambiente acolhedor e funcional para os espetáculos.
 - Espaços Técnicos: Localizados no segundo andar, incluem áreas essenciais para a exibição de filmes e apresentações teatrais, como a sala de projeção e áreas de arquivo.
 - Pisos e Divisões Adicionais
 - Cave (Piso -1): Inclui o átrio, a cozinha, copas, salas de arrumos, restaurante, escritório e áreas sanitárias, com entrada independente pela fachada *norte*.
 - Rés-do-chão (piso 0): Contém um átrio de circulação, áreas de espetáculo (plateia e palco), áreas técnicas para a exibição de filmes e apresentações teatrais (cabines técnicas, sala de projeção e arquivo, e outros espaços bilheteira, sala de cafetaria, esplanada, varanda, camarins, copa, armazém e áreas sanitárias).
 - Piso 1: Sala de estar/balcão, camarotes, sala de espetáculos e terraço.
 - Piso 2: Sala de espetáculos – Caixa de escada, átrio, cabine do bombeiro e projeção, sala de rebobinagem e montagem, filmoteca e varandim técnico.
 - Cobertura: Terraço e tanque de reserva de água.
 - Materiais e Detalhes

Os materiais utilizados incluem cimento armado, marmorite, tijolo burro, pedra e madeira, refletindo a robustez e estética modernista da época.

Apesar de encerrado há cerca de 22 anos, o Teatro Alves Coelho continua a ser uma peça central na paisagem urbana da vila e do património arquitetónico e cultural do concelho de Arganil.

A estrutura, que foi um vibrante centro cultural da vila, encontra-se atualmente em mau estado de conservação, com sinais evidentes de degradação estrutural e funcional devido à falta de uso e manutenção.

A ausência de cuidados regulares contribuiu para o aparecimento de problemas estruturais e estéticos. As fachadas apresentam desgaste considerável, com rebocos a cair e tijolos deteriorados. O embasamento em pedra também mostra sinais de erosão.

No interior, a situação é igualmente crítica. A sala de plateia, outrora vibrante, revela cadeiras de madeira danificadas e o pavimento em tacos levantado em várias zonas. O palco de madeira e o teto de cimento estão degradados, com infiltrações de água que agravaram o estado do

edifício. As áreas técnicas, como a sala de projeção e os arquivos, necessitam de intervenção urgente.

7. Caracterização histórica

O Teatro Alves Coelho é um exemplar notável da arquitetura modernista dos anos 50 em Portugal, refletindo a corrente estilística da época que privilegiava a funcionalidade e a estética simplificada.

A construção dos cine-teatros durante o Estado Novo, incluindo o Teatro Alves Coelho, insere-se numa estratégia mais ampla de propaganda e controlo social promovida pelo regime de António de Oliveira Salazar. Os cine-teatros eram instrumentos essenciais na disseminação da ideologia do Estado Novo, funcionando como espaços de entretenimento e, simultaneamente, de educação moral e cívica. Através do cinema e do teatro, o regime procurava inculcar valores nacionalistas e conservadores, reforçando a imagem de Portugal como uma nação tradicional e homogénea.

Os cine-teatros eram frequentemente utilizados para a exibição de filmes que glorificavam a história nacional e promoviam os ideais do regime, além de eventos culturais que exaltavam a identidade portuguesa. Esta estratégia de propaganda cultural era complementada por uma rigorosa censura que controlava os conteúdos exibidos, garantindo que apenas as mensagens alinhadas com os princípios do Estado Novo fossem difundidas. A arquitetura destes edifícios, muitas vezes grandiosa e imponente, refletia a importância atribuída pelo regime a estes espaços como símbolos do progresso e da modernidade controlada.

O edifício possui características típicas do modernismo, com linhas simples e funcionais, sendo concebido para servir como um espaço multifuncional, acolhendo teatro, cinema e outros eventos culturais. O nome do teatro homenageia João Rodrigues Alves Coelho (1882-1931), um ilustre maestro e compositor de Arganil, reforçando a ligação cultural do edifício à comunidade local.

A sua fachada é marcada por tons avermelhados e detalhes decorativos que capturam a atenção, destacando-se na paisagem urbana de Arganil. Elementos artísticos, como os painéis decorativos de Guilherme Filipe e a escultura de Aureliano Lima na fachada principal, enriquecem o valor patrimonial do edifício.

Internamente, o teatro foi concebido para proporcionar uma excelente experiência acústica e visual. A sala de espetáculos possui uma plateia ampla e balcões que asseguram boa visibilidade para todos os espectadores. A qualidade do espaço é complementada pelos camarins bem equipados e áreas técnicas, projetadas para atender às exigências das produções teatrais e eventos culturais da época. Estes aspetos refletem uma atenção ao detalhe e um compromisso com a excelência na conceção do edifício.

Além disso, o teatro possui uma estrutura arquitetónica robusta, com pilares em tijolo burro sobrepostos, semelhante aos encontrados na Cerâmica Arganilense, outro marco arquitetónico da região. Esta robustez estrutural, combinada com a beleza estética, torna o teatro um exemplo proeminente de construção modernista. A combinação de funcionalidade e design artístico no

Teatro Alves Coelho evidencia o seu valor como património cultural, oferecendo uma janela para a história arquitetónica e cultural de meados do século XX em Portugal.

Bibliografia:

Livros e Monografias

- Afonso, J. (Ed.)(2007). *IAPXX - Inquérito à Arquitetura do Século XX em Portugal*. Ordem dos Arquitetos.
- Brites, J., & Correia, L. M. (Coords.). (2019 e 2020). *Obras Públicas no Estado Novo*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra (Série Investigação), pp. 343-368. eISBN 978-989-26-1894-4 (dezembro 2019), ISBN 978-989-26-1894-1 (agosto 2020).
- Câmara, M. J. da (2021). *Vera Lagoa: Um Diabo de Saias*. Oficina do Livro.
- Silva, S. C. P. da (2010). *Arquitetura de Cine Teatros: Evolução e Registo [1927-1959]*. Biblioteca Nacional de Portugal.

Provas Académicas

- Alferes, F. N. S. (2012). *Hinos e Marchas Populares no Estado Novo (1933-1958) - Contributo para a História da Música Militar na Propaganda do Estado Português*. [Dissertação de Mestrado, Universidade De Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa.
- Baptista, M. R. P. (2008). *Arquitetura como Instrumento na Construção de uma Imagem do Estado Novo*. [Tese de Licenciatura em Arquitetura, Universidade de Coimbra]. Estudo Geral da UC.
- Cabral, S. C. A. (2016). *Educação Não Formal e Ensino Artístico no Estado Novo - Entre Paradigmas*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa.
- Cadavez, M. C. P. (2012). *A Bem da Nação. As Representações Turísticas no Estado Novo entre 1933 e 1940*. [Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa.
- Diniz, C. M. (2013). *Urbanismo no Ultramar Português: A Abordagem de Mário Oliveira (1946-1974)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório do ISCTE-IUL.
- Martins, A. S. S. C. (2021). *Uma projeção silenciosa do Estado Novo: o Teatro (Cine) Alves Coelho enquanto arquitetura de espetáculo propagandística em Arganil*, [Relatório Final de Estágio Extracurricular, no âmbito da Licenciatura em História da Arte, Universidade de Coimbra]. Estudo Geral da UC.
- Ribeiro, C. P. S. (2010). *O "Alquimista de Sínteses", António Ferro e o Cinema Português*. [Tese de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório aberto da Universidade do Porto.
- Silva, R. J. P. A. (2004). *Arquitetura Moderna: Pretérito Imperfeito*. [Prova Final para Conclusão da Licenciatura, Universidade de Coimbra]. Estudo Geral da UC.
- Pinto, M. P. B. S. (2014). *A Recuperação do Cine-Teatro Gardunha do Fundão*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

Revistas e Jornais

- (1973, 27 de janeiro). "Empresta-me o teu Apartamento no Teatro Alves Coelho em 3 de fevereiro." *A Comarca de Arganil*. Disponível em A Comarca de Arganil.
- (1973, 6 de fevereiro). "Aos Arganilenses." *A Comarca de Arganil*. Disponível em A Comarca de Arganil.
- (1973, 10 de maio). "Fez ontem 19 anos que foi inaugurado o Teatro Alves Coelho desta Vila." *A Comarca de Arganil*. Disponível em A Comarca de Arganil.
- (1973, 23 de outubro). "Marcello Caetano Defende Portugal." *A Comarca de Arganil*. Disponível em A Comarca de Arganil.
- (1974, 23 de maio). "Carta Aberta ao Concessionário do Teatro Alves Coelho de Arganil." *A Comarca de Arganil*. Disponível em A Comarca de Arganil.
- (1974, 28 de maio). "Resposta à 'Carta Aberta ao Concessionário do Teatro Alves Coelho'." *A Comarca de Arganil*. Disponível em A Comarca de Arganil.
- Brites, Joana (2017). "Estado Novo, Arquitetura e Renascimento Nacional." *Risco*. Disponível em Academia EDU.
- Duarte, G. (1954, 6 de fevereiro). "O Teatro Alves Coelho Será Inaugurado em Abril." *A Comarca de Arganil*. Disponível em A Comarca de Arganil.
- Ferreira, L. (1953, 20 de agosto). "Teatro-Cine Alves Coelho." *A Comarca de Arganil*. Disponível em A Comarca de Arganil.
- Júnior, A. A. (1973, 27 de janeiro). "Empresa do Teatro Alves Coelho, S. A. R. L." *A Comarca de Arganil*. Disponível em A Comarca de Arganil.
- Ólchówka, A. (2016). "O Cinema e a Legislação do Estado Novo: Contexto e Análise." *Itinerários*, 24, pp. 309-330.
- Victorino, J. G. "Propaganda e Controlo Mediático no Primeiro Salazarismo: A Complementaridade de Atuação entre o SPN e o Aparelho Censório." *Universidade Autónoma de Lisboa*. Disponível em Fabricadesites.

Blogs e links

- Carvalho, M. (2017, 1 de janeiro). "Guilherme Filipe, Pintor de Fajão e os 120 Anos do seu Nascimento." *Ancestral Pampilhosense*. Disponível em <https://ancestralpampilhosense.blogs.sapo.pt/>.
- Centro Nacional de Cultura. (2012, 9 de maio). Arganil - Cine-Teatro Alves Coelho. <https://www.cnc.pt/>.
- Cortes, R. "Biografia. Pintor Guilherme Filipe (1897-1971)." Disponível em <https://pintor-guilherme-filipe.blogspot.com>.
- Iraizoz, A. (2014, 1 de abril). "Antonio Ferro." *Pessoas en Madrid*. Disponível em <https://pessoasenmadrid.blogspot.com/>.
- Iraizoz, A. (2015, 16 de junho). "Guilherme Filipe (I)." *Pessoas en Madrid*. Disponível em <https://pessoasenmadrid.blogspot.com/>.
- Jesus, F. (2000). Teatro Alves Coelho. Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA). Disponível em <http://www.monumentos.gov.pt/>.
- Mangorrinha, J. (2016, 1 de março). Renovação: Revista Quinzenal de Arte, Literatura e Atualidades. Disponível em <https://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/>.

- Paiva, P. (2019, 31 de julho). "Teatro Alves Coelho, Arganil." *Bússola do Tempo*. Disponível em <https://bussoladetempo.blogspot.com/>.
- Queiroga, J. "Homenagem ao Pintor Guilherme Filipe." *José Queiroga*. Disponível em <https://josequeiroga.blogspot.com/>.

8. Fundamento

A matéria em apreço é regulada pela Lei de Bases do Património Cultural (LBPC) plasmada na Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, na sua atual redação, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural e pelo Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro, na sua atual redação (DLPC), que veio estabelecer o procedimento de classificação de bens imóveis de interesse cultural, bem como o regime das zonas de proteção e do plano de pormenor de salvaguarda.

Nos termos do n.º 2 do art.º 15.º da Lei n.º 107/2001, na sua atual redação, os bens imóveis podem ser classificados como de interesse nacional, de interesse público ou de interesse municipal, referindo o n.º 6 do mesmo artigo que “consideram-se de interesse municipal os bens cuja proteção e valorização, no todo ou em parte, representem um valor cultural de significado predominantemente para um determinado município”.

Para o efeito de avaliação do valor cultural de um bem cultural imóvel e bem assim da pertinência da sua classificação, estabelece o art.º 17.º da LBPC quais os critérios genéricos de apreciação que devem ser tidos em conta, designadamente:

- O carácter matricial do bem;
- O génio do respetivo criador;
- O interesse do bem como testemunho simbólico ou religioso;
- O interesse do bem como testemunho notável de vivências ou factos históricos;
- O valor estético, técnico ou material intrínseco do bem;
- A conceção arquitetónica, urbanística e paisagística;
- A extensão do bem e o que nela se reflete do ponto de vista da memória coletiva;
- A importância do bem do ponto de vista da investigação histórica ou científica;
- As circunstâncias suscetíveis de acarretarem diminuição ou perda da perenidade, ou da integridade do bem.

O imóvel em causa, no domínio histórico e arquitetónico, representa um testemunho marcante de identidade cultural, presente na memória coletiva local e regional. Trata-se de um bem de elevado valor cultural e de significado preeminente para o município.

A abertura do procedimento para a classificação do **Teatro Alves Coelho** como Monumento de Interesse Municipal é um passo essencial para assegurar a sua preservação e valorização. Esta proposta baseia-se na importância histórica, cultural e arquitetónica do teatro para a comunidade de Arganil e para a região em geral.

O Teatro Alves Coelho não só representa um marco arquitetónico do modernismo em Portugal, mas também desempenhou um papel central na vida cultural e social de Arganil ao longo de décadas.

A classificação como Monumento de Interesse Municipal permitirá um reconhecimento formal do seu valor, proporcionando acesso a recursos e apoios necessários à sua manutenção e requalificação. Esta medida é fundamental para garantir a preservação do teatro e a sua adaptação às necessidades contemporâneas, sem comprometer a sua integridade histórica e patrimonial.

Além disso, a futura requalificação do teatro contribuirá para o desenvolvimento cultural e social da vila, proporcionando um espaço adequado para a realização de eventos culturais, fortalecendo o sentido de comunidade e a identidade local.

Em suma, a classificação do Teatro Alves Coelho como Monumento de Interesse Municipal é uma iniciativa que visa proteger um património valioso, assegurando que este continue a ser um ponto focal para a cultura e a comunidade em Arganil. Este reconhecimento permitirá não só a preservação do edifício, mas também a revitalização do seu papel como centro cultural, enriquecendo a vida dos seus habitantes e fortalecendo a coesão social através da promoção das artes e da cultura.

A classificação de bens imóveis como de Interesse Municipal é da incumbência da Câmara Municipal, conforme o disposto no n.º 1, do artigo 57.º do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro, na sua redação atual, conjugado com a alínea t) do n.º 1 do artigo 33.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, também na sua redação atual. Este diploma estabelece que compete à Câmara Municipal “assegurar, incluindo a possibilidade de constituição de parcerias, o levantamento, classificação, administração, manutenção, recuperação e divulgação do património natural, cultural, paisagístico e urbanístico do município, incluindo a construção de monumentos de interesse municipal”.

O procedimento de classificação de bem imóvel como de Interesse Municipal obedece, com as devidas adaptações, ao disposto no Capítulo II do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro.

Assim, propõe-se que a Câmara Municipal, se assim o julgar conveniente, delibere a abertura do procedimento tendente à classificação do imóvel como Monumento de Interesse Municipal, nos termos do disposto no artigo 25.º da LBPC e dos artigos 8.º e seguintes da DLPC.

Caso a presente proposta de abertura de procedimento de classificação do Teatro Alves Coelho como Monumento de Interesse Municipal merecer provimento, em obediência ao previsto nos artigos 9.º a 11.º da DLPC, deve a decisão ser no sentido de:

- Notificar o proprietário;
- Publicar na 2.ª Série do Diário da República;
- Comunicar ao Património Cultural, I.P.; à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, I. P.; à Direção Geral do Tesouro e Finanças; à Conservatória do Registo Predial; Inspeção Geral Das Atividades Culturais; à Ordem dos Arquitetos; e à Ordem dos Engenheiros;
- Divulgar o ato na página eletrónica do Município;

As notificações e publicações atrás referidas, nos termos do n.º 4, do art.º 9.º da DLPC devem indicar:

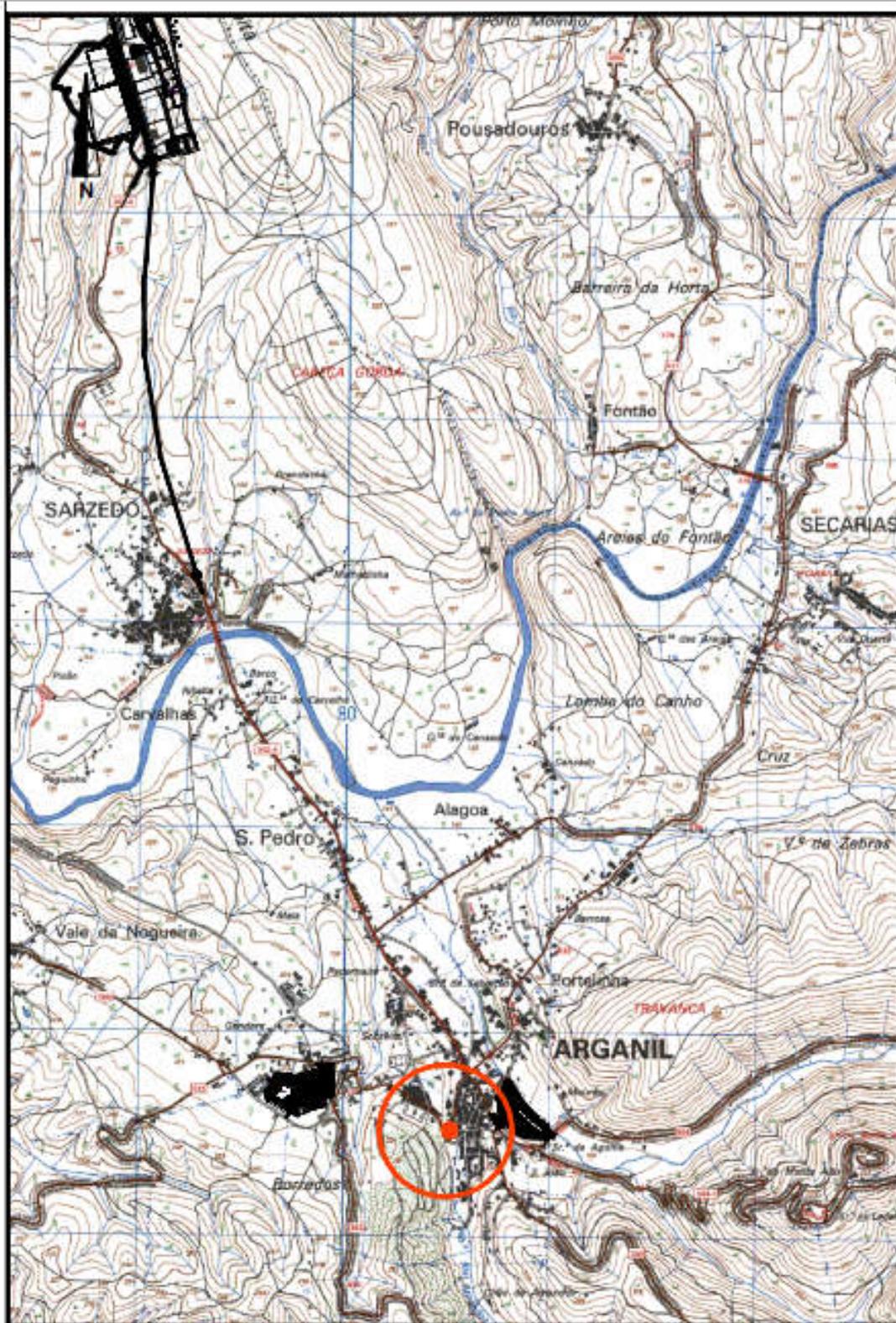
- a) O conteúdo e objeto da decisão de abertura do procedimento de classificação;
- b) A planta de localização do imóvel e da respetiva Zona Geral de Proteção provisória (vigente enquanto o imóvel se encontrar em vias de classificação, abrangendo uma área de 50 metros contados a partir das paredes exteriores do imóvel);
- c) Os efeitos da abertura do procedimento, dando conta de que a partir da notificação da decisão de abertura do procedimento ou da publicação do anúncio no Diário da República, conforme o que ocorra em primeiro lugar, o bem imóvel é considerado em vias de classificação com todos os seus efeitos, ficando ao abrigo do que a lei dispõe sobre a matéria, designadamente sujeito ao disposto nos artigos 40.º a 54.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, na sua atual redação, com exceção do disposto no art.º 42.º, como estabelece o art.º 62.º do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro.

Arganil,

Fernando Neves

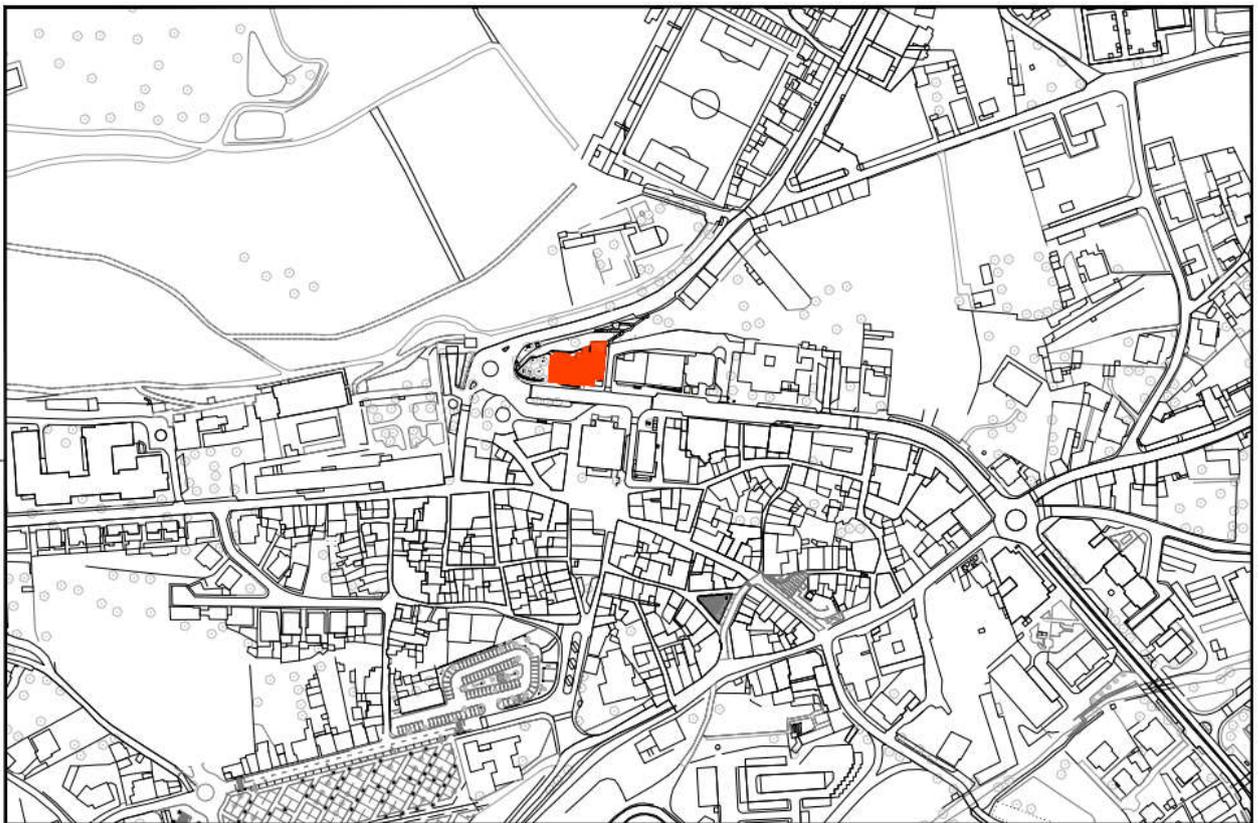
(Técnico Superior de Arqueologia)

a) Planta de localização



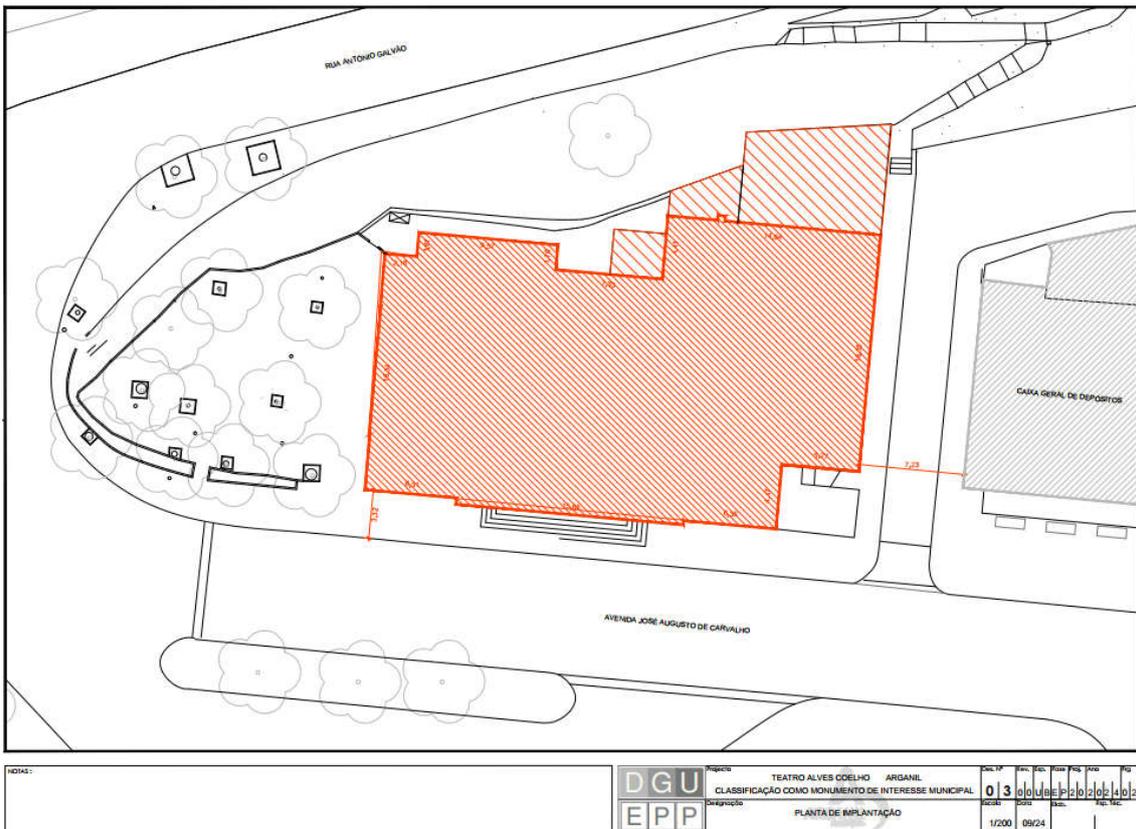
D G U	Projecto	TEATRO ALVES COELHO ARGANIL	Clas. Nº	Rev.	Ediç.	Class.	Proj.	Ano	Fig.
	Designação	CLASSIFICAÇÃO COMO MONUMENTO DE INTERESSE MUNICIPAL	01	00	UB	EP	20	20	24
E P P		PLANTA DE LOCALIZAÇÃO	Escala	Data	Out.	Imp.	Téc.		
			1/25000	09/24					

b) Planta de localização

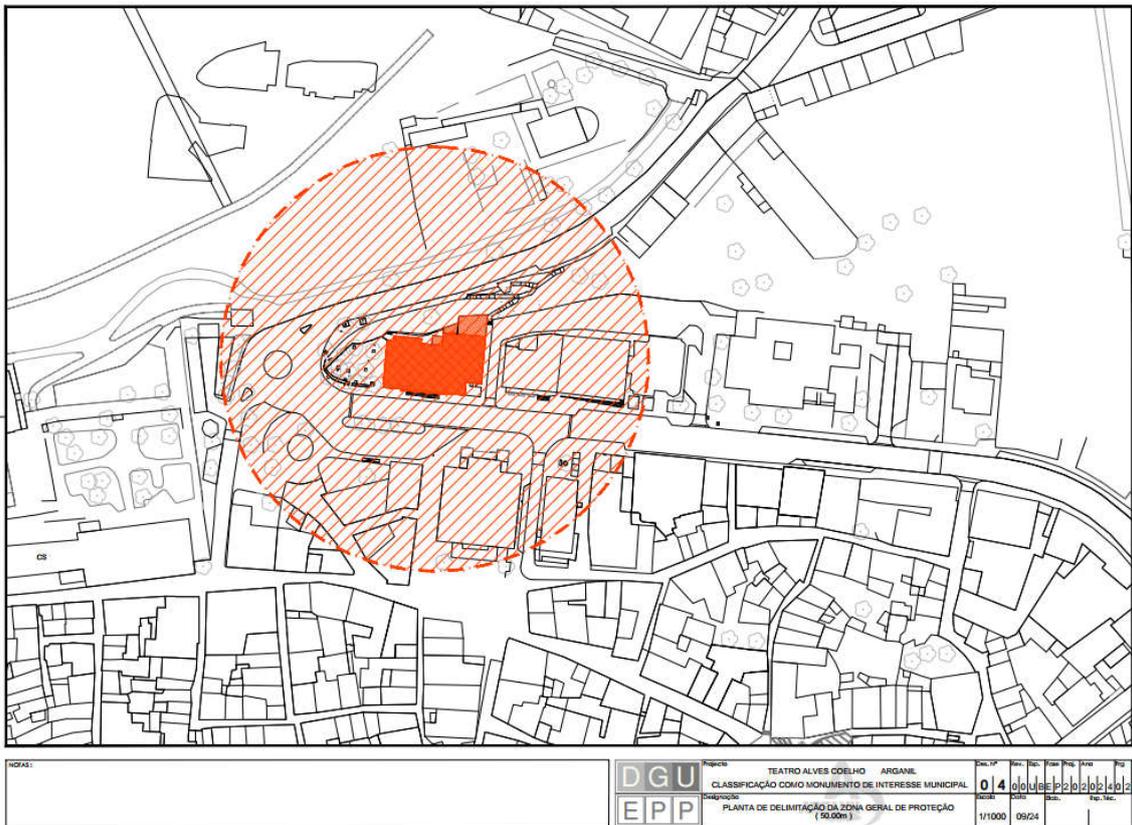


NOTAS:	 	Projeto: TEATRO ALVES ODELHO - ARGANIL CLASSIFICAÇÃO COMO MONUMENTO DE INTERESSE MUNICIPAL	Dist. nº: 02 Freg. nº: 01 Lote nº: 01 Área: 01 Parcela nº: 01
		Designação: PLANTA DE LOCALIZAÇÃO	Escala: 1/2000 Data: 09/24

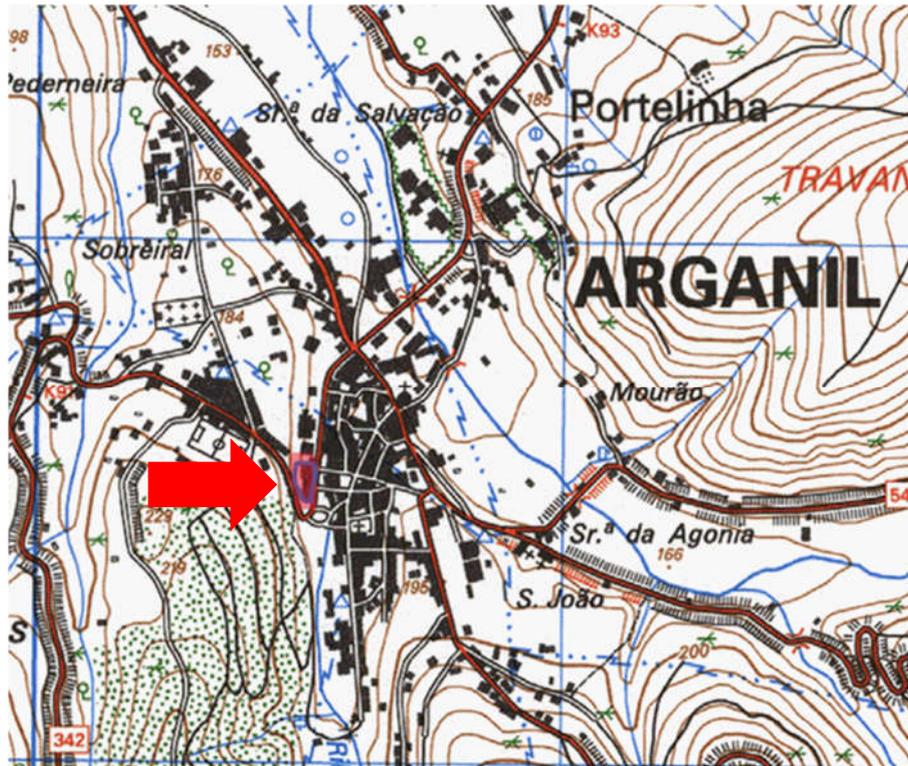
c) Planta de implantação



d) Planta de delimitação da Zona Geral de Proteção provisória (50 m)



e) Excerto da carta militar 1:25000, fl. 232-2



f) Plantas e alçados do existente

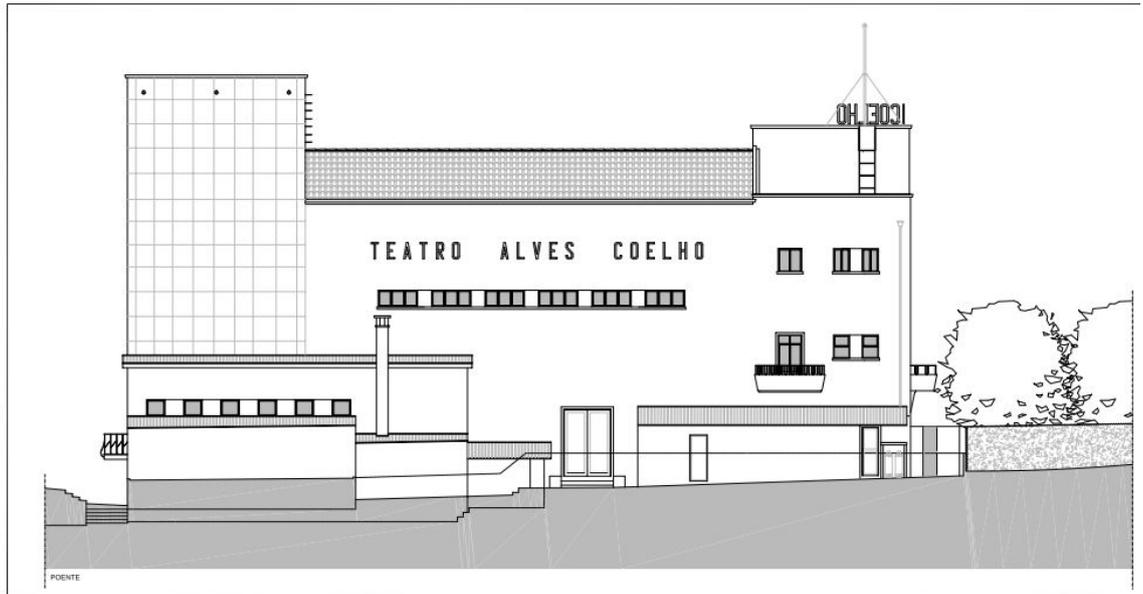


Figura 1 Alçado poente do Teatro Alves Coelho (Arquivo Municipal de Arganil)

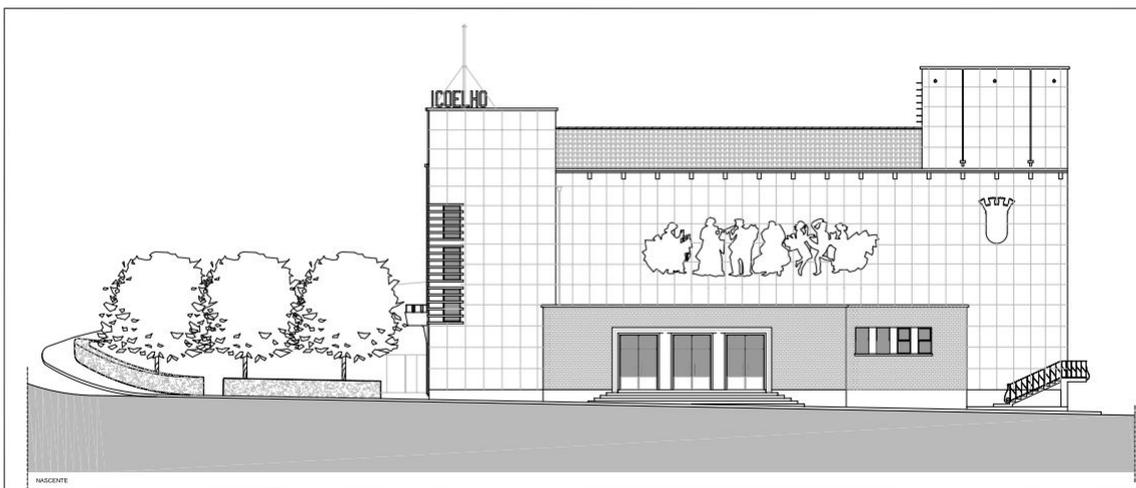


Figura 2 Alçado nascente do Teatro Alves Coelho (Arquivo Municipal de Arganil)

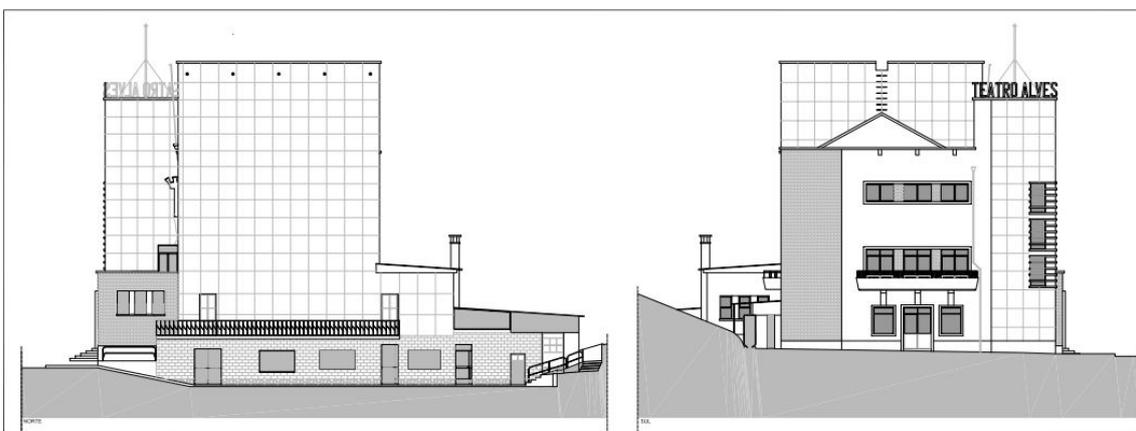


Figura 3 Alçado norte e sul do Teatro Alves Coelho (Arquivo Municipal de Arganil)

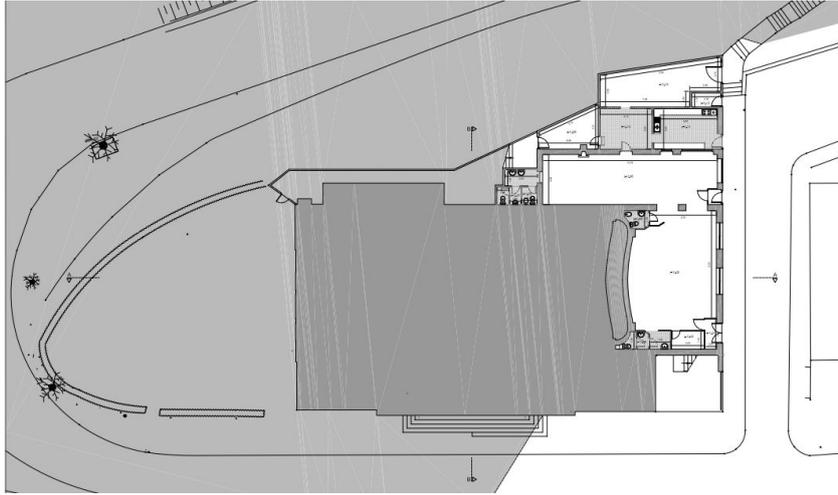


Figura 4 Planta da cave do Teatro Alves Coelho (Arquivo Municipal de Arganil)

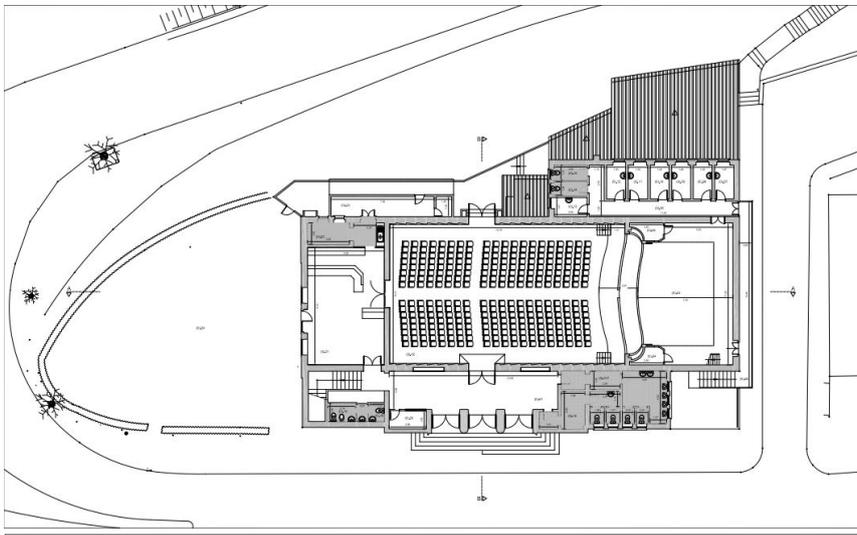


Figura 5 Planta do rés-do-chão do Teatro Alves Coelho (Arquivo Municipal de Arganil)

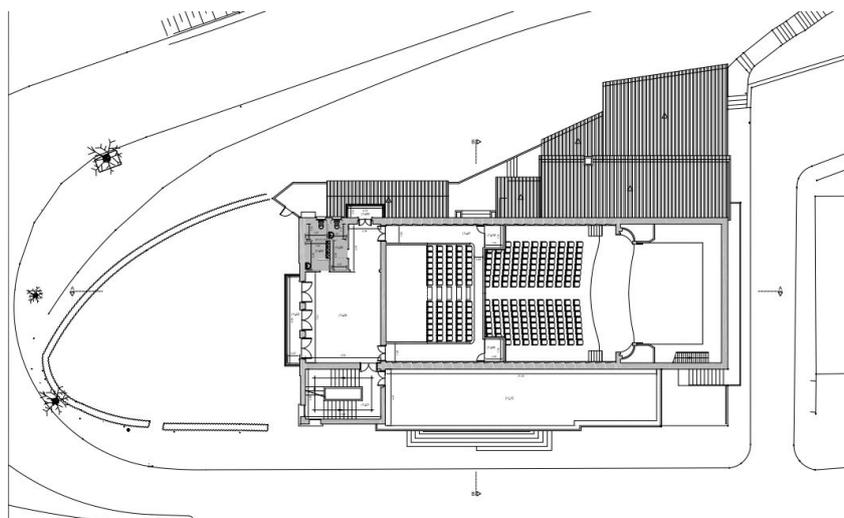


Figura 6 Planta do 1.º andar do Teatro Alves Coelho (Arquivo Municipal de Arganil)

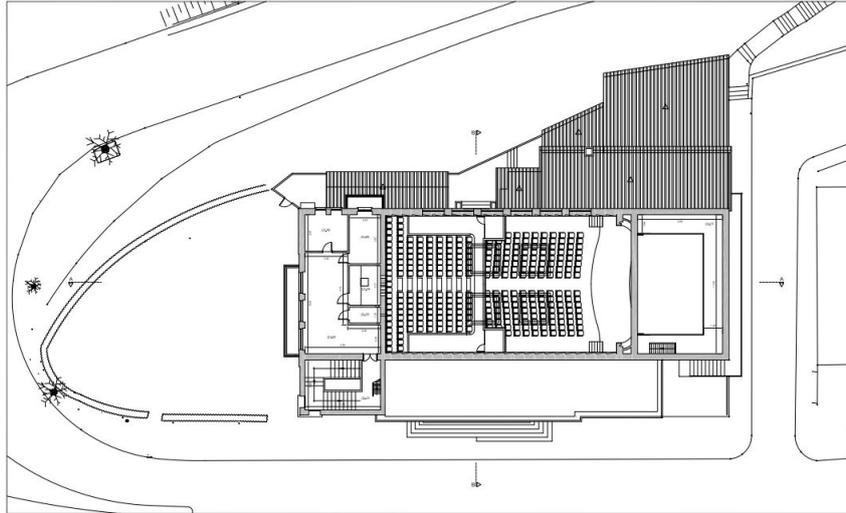


Figura 7 Planta do 2.º andar do Teatro Alves Coelho (Arquivo Municipal de Arganil)

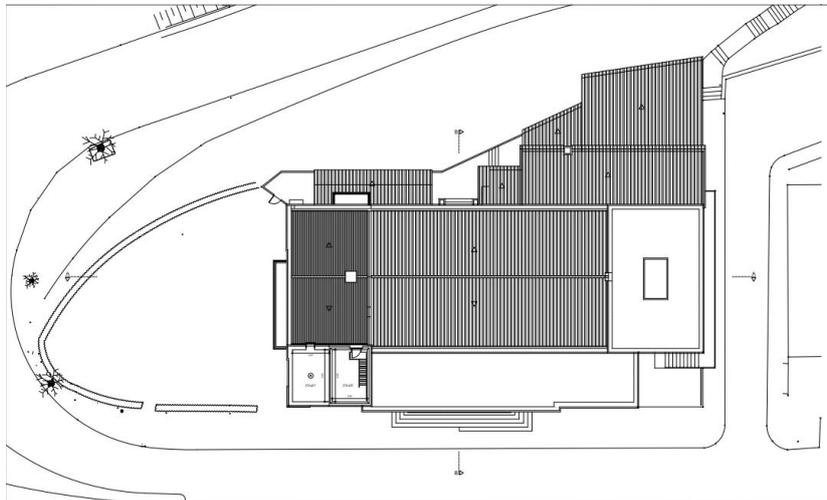


Figura 8 Cobertura do Teatro Alves Coelho (Arquivo Municipal de Arganil)

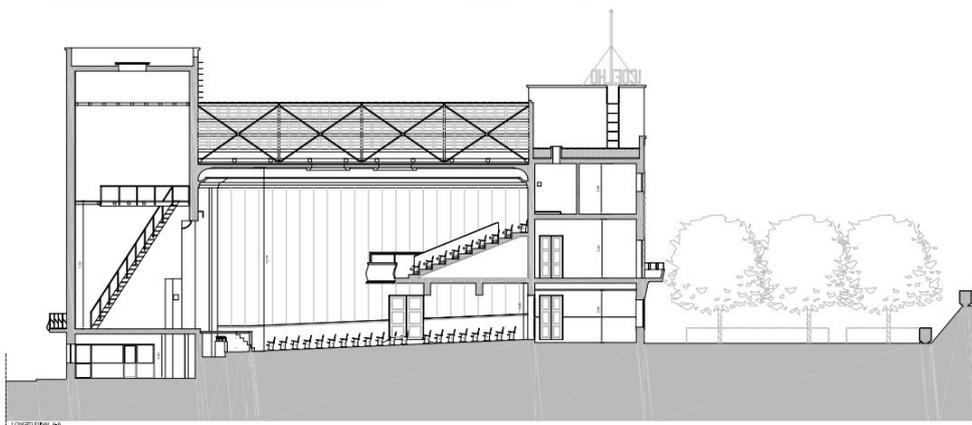


Figura 9 Planta do corte longitudinal a



Figura 10 Corte transversal b



Figura 11 Corte transversal c

g) Registo fotográfico



Figura 12 Fachada principal (nascente) do Teatro Alves Coelho



Figura 13 Fachada principal e lateral norte do Teatro Alves Coelho



Figura 14 Fotografia da fachada lateral norte com o pormenor do Restaurante Charles



Figura 15 Fachada lateral sul do Teatro Alves Coelho



Figura 16 Fachada da lateral sul com vista para a esplanada e café Teatro



Figura 17 Fotografia de pormenor



Figura 18 Fotografia de pormenor do brasão de Arganil



Figura 19 Grupo escultórico da fachada do Teatro Alves Coelho da autoria de Aureliano Lima



Figura 20 fotografia do terraço



Figura 21 Fotografia do palco (2001)



Figura 22 Fotografia do palco (2014)



Figura 23 Fotografia da plateia (2001)



Figura 24 Fotografia da plateia (2014)



Figura 25 fotografia do teto (2001)



Figura 26 Fotografia da obra de Guilherme Filipe, de 1954, localizada na parede das escadas do Teatro Alves Coelho (2014)



Figura 27 (2001) Fotografia da obra de Guilherme Filipe, de 1954, localizada na entrada do Teatro Alves Coelho (2014)



Figura 28 Fotografia da obra de Guilherme Filipe, de 1954, localizada na entrada do Teatro Alves Coelho (2014)



Figura 29 Fotografia de pormenor do espólio do Teatro Alves Coelho (2001)



Figura 30 Fotografia de pormenor do espólio do Teatro Alves Coelho (2001)



Figura 31 Fotografia de pormenor do espólio do Teatro Alves Coelho (2001)



Figura 32 Fotografia da placa de inauguração do Teatro Alves Coelho

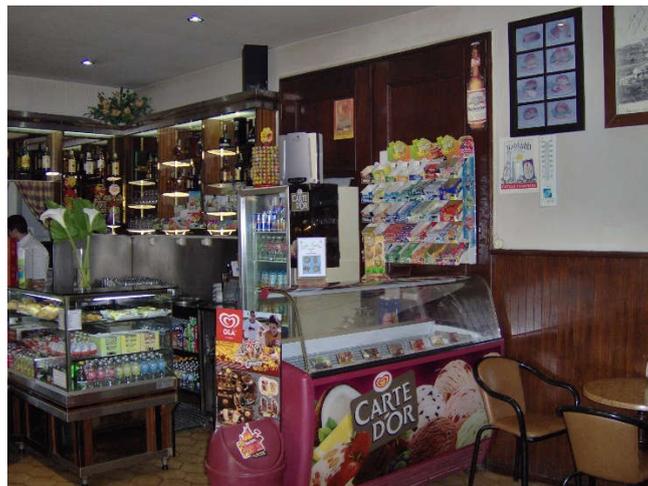


Figura 33 Interior do Café Teatro (2008)



Figura 34 Interior do Restaurante Charles (2008)



Figura 35 Interior do Restaurante Charles (2008)